

BOOM MERCADO NACIONAL PASSA POR MUDANÇAS COM COMPRA DE FACULDADES BRASILEIRAS POR REDES ESTRANGEIRAS

# Número de cursos superiores cresceu 490,5% em 14 anos

O aumento se deu entre 1991 e 2005; faculdades passaram de 20 para 98

CLÁUDIA FELIZ

cfeliz@redgazeta.com.br

O número de cursos de graduação do ensino superior no Espírito Santo pulou de 74 para 437, entre 1991 e 2005, um crescimento percentual de 490,5%, superior ao nacional, que foi de 315,7% no mesmo período, passando de 4.908 para 20.407 cursos presenciais. Isso significa que, enquanto no Brasil o crescimento foi de quatro vezes, no Estado chegou a seis vezes.

Da mesma maneira, também é maior do que o nacional o índice de aumento no número de instituições de ensino superior no Estado. Elas eram 20, em 1991, e passaram para 98, em 2005, um aumento de 390%, segundo dados do último Censo da Educação Superior realizado pelo Ministério da Educação. Em nível nacional, no mesmo período, o número de instituições passou de 893 para 2.165 (+142,4%).

Em apenas um ano, de 2004

para 2005, o Estado ganhou oito instituições novas - elas passaram de 90 para 98. Esse mercado, que em nível nacional ofertou 2,4 milhões de vagas e absorveu 1.397.281 de novos alunos, em 2005, é predominantemente dominado pela iniciativa privada, que rege seu negócio com base nas leis de mercado.

**LUCRO.** A expansão foi impulsionada a partir de 1976, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Em 1997, o ensino superior brasileiro foi autorizado a funcionar como uma atividade com fins lucrativos, o que resulta, hoje, num cenário onde empresas do setor lançam até ações na Bolsa

de Valores, e redes internacionais, de olho na enorme fatia de mercado, compram faculdades brasileiras.

Vice-presidente e superintendente do Sinepe, sindicato das escolas privadas do Estado, Geraldo Diório diz que há no Espírito Santo 62 mantenedoras de ensino, contra apenas seis de 1995, quando existiam apenas duas faculdades de Direito, duas de Administração e uma de Ciências Contábeis.

Nesse mesmo ano, Diório, ligado no mercado, deixou de ser proprietário de escola de ensino médio e abriu a Faculdade Metropolitana, que oferece cursos de Ciências Contábeis e Administração.

“Atendendo a 60% da demanda, o ensino superior privado no Brasil é um mercado em constante movimento, por causa da forte concorrência”, diz, lembrando, porém, que o setor é pressionado por uma inadimplência que chega a 26%.

**SPC.** “Não podemos reter documento, nem impedir que o aluno devedor faça prova. Podemos até pedir aval na hora da matrícula, mandar nome para o SPC, ir à Justiça, mas isso tudo é complicado. Não dá para começar uma relação com o aluno imaginando que ele não vá pagar, que ele não vá ser honesto”, argumenta.

Mas a inadimplência não

impede que o negócio prospere, também por causa de uma ajuda do próprio governo, que subsidia mensalidades de milhares de alunos do Programa Universidade para Todos (Prouni), que entrou em vigor em 2005, e que concede bolsas de estudos parciais e integrais a estudantes de baixa renda, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos.

O governo promete oferecer, nos próximos quatro anos, 400 mil novas bolsas do programa, que em seu primeiro processo seletivo ofereceu 112 mil para 1.142 instituições de ensino privado.

## Crescimento



Veja como aumentou o número de faculdades e

cursos de nível superior no Brasil e no Espírito Santo, de 1991 a 2005.

### INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Brasil	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
		893	893	873	851	894	922	900	973	1.097	1.180	1.391	1.637	1.859	2.013
Espírito Santo	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
		20	21	21	21	24	25	24	30	42	58	68	75	79	90

### CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS

Brasil	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
		4.908	5.081	5.280	5.562	6.252	6.644	6.132	6.950	8.878	10.585	12.155	14.399	16.453	18.644
Espírito Santo	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
		74	79	77	76	90	94	86	99	144	205	257	325	357	393

Fonte: MEC/Inep

Obs: Os dados são referentes a instituições públicas e privadas.

No Espírito Santo, há apenas uma universidade federal.

# São 56, só de Administração

**Conselhos defendem aplicação de prova para avaliar quem quer ingressar no mercado**

Cinquenta e seis. É esse o número de cursos de Administração existentes no Espírito Santo. O Conselho Regional de Administração (CRA) possui 9,8 mil profissionais inscritos, e assim como o Conselho regional de Medicina (CRM), preocupa-se com a formação dos profissionais. As entidades defendem aplicação de provas para avaliar os recém-formados.

Tramita em Brasília um projeto de lei que autoriza a aplicação de uma exame de proficiência, pelos conselhos regionais, nas pessoas que concluírem a formação acadêmica em Administração.

“Diploma quem concede é o Ministério da Educação, mas, com tantas faculdades, nos preocupamos com o nível de formação dos profissionais que atuarão no mercado”, diz o su-

perintendente do CRA do Espírito Santo, Pedro Premoli.

A mesma preocupação é manifestada pelo Conselho Regional de Medicina do Estado (CRM-ES), diante do aumento do número de escolas de Medicina no Espírito Santo. Durante anos elas foram só duas, da Ufes e da Emescam, mas, recentemente, foram criadas as da Univix, da UVV, e da Unesc. Também a Novo Milênio se prepara para abrir a sua.

O presidente do CRM-ES, Fernando Costa, informa que no dia 6, diz que, em julho, a entidade realizará um fórum sobre ensino médico capixaba. Nesse fórum, os médicos dis-

cutirão a possibilidade de o conselho estadual aplicar, a exemplo do que já faz o CRM de São Paulo, uma prova de habilitação nos formandos das escolas de Medicina, para saber como eles estão preparados para ingressar no mercado.

“A prova não é obrigatória, mas funciona para avaliar o conhecimento de quem se dispuser a fazê-la. Em São Paulo, 40% não estavam habilitados a trabalhar no serviço médico”, diz Costa.

Segundo ele, o Espírito Santo possui um médico para 498 habitantes, mas a proporção preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de um para mil.

## Audiência pública debate expansão na Medicina

No dia 22 deste mês, os parlamentares Lelo Coimbra, do Espírito Santo, e Átila Lins, do Piauí, membros da Comissão de Educação da Câmara Federal, reúnem-se em Vitória com representantes da Comissão de Saúde da Assembléia Legislativa e dirigentes de entidades de classe, para debater, em audiência pública, o projeto de lei federal que regula a expansão de escolas médicas e de outras áreas de ensino no país. O local da audiência ainda não está definido.

# Antes da escolha, pesquise

**Candidato deve verificar se curso é reconhecido pelo MEC e qual o conceito da faculdade**

Na hora de escolher um curso de ensino superior, além da vocação é preciso estar atento a questões práticas. Uma delas diz respeito ao reconhecimento do curso pelo Ministério da Educação. A outra, é o nível de qualidade que ele oferece.

Desde meados de 2005 foram descredenciadas três faculdades brasileiras pelo Ministério da Educação: a Garcia

Silveira, a Assembleiana, e a Caiçaras. Segundo a assessoria de imprensa da Secretaria de Ensino Superior do MEC, o órgão tomou conhecimento de irregularidades, fiscalizou e concluiu pelo fechamento das instituições.

O governo disponibiliza no site <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br> dados das milhares de instituições públicas e privadas existentes no país. Desde abril de 2004, funciona o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que realiza a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes.

Auto-avaliação, avaliação ex-

terna, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), fazem parte do processo. No Espírito Santo, só um curso, o de Administração, da Ufes, ficou entre os 45 que alcançaram nota máxima (5) no Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudantes (Enade), aplicado em 2006, nos dois conceitos utilizados pelo governo para avaliar as faculdades.

Também obtiveram nota 5 os cursos de Direito da Ufes e de Administração da Fucape, mas em apenas um dos conceitos utilizados. A próxima etapa da avaliação envolverá projeto pedagógico e estrutura física das faculdades.

# Ela mudou em busca de qualidade



Você teria coragem de abandonar uma faculdade, já cursando o 5º período, e ingressar em outra, no mesmo curso, mas no 1º? Suehellen Elias Tartáglia teve. Aluna do curso de Publicidade da UVV, ela decidiu trocar de instituição em busca de qualidade de ensino. “Fui chamada de doída quando decidi começar de novo, mas fiz isso porque a faculdade que eu havia cursado antes não oferecia boa estrutura de ensino”, diz ela. Na instituição, instalada na Grande Vitória, segundo Suehellen não havia nada além das atividades de sala de aula, o popular cuspe-giz. “Não tínhamos laboratório de fotografia, e a única agência de Publicidade que conhecemos era local de trabalho de um professor, que nos levou até lá à noite, quando nada funcionava. Entrei na UVV em 2005, e vi o quanto estava defasada em termos de conhecimentos profissionais”, diz ela. Segundo a aluna, todos os seus colegas de turma da antiga faculdade migraram junto com ela para outras instituições. Detalhe: a turma só tinha seis alunos, porque outros nove haviam abandonado o curso ao longo dos cinco períodos considerados por eles perdidos. FOTO: GUSTAVO LOUZADA